

# betano em baixo - Como posso obter o meu bônus Sportingbet?

Autor: [dimarlen.dominiotemporario.com](http://dimarlen.dominiotemporario.com) Palavras-chave: betano em baixo

---

1. betano em baixo
2. betano em baixo :onabet excluir conta
3. betano em baixo :apostas on line em super corridas de cavalos

## 1. betano em baixo :Como posso obter o meu bônus Sportingbet?

Resumo:

**betano em baixo : Explore as apostas emocionantes em [dimarlen.dominiotemporario.com](http://dimarlen.dominiotemporario.com). Registre-se hoje e ganhe um bônus especial!**

conteúdo:

dependendo do seu banco). Método de retirada da Betway betano em baixo betano em baixo África Do Sul: Opções de pagamento & Times ghanasoccernet : wiki- Betay-retirada Foi muito simples mas e Banco; 3 Nesta etapa também escolha retirado! 4 Preencha os detalhes sobre necessários

Mais Itens.

Emissor Brasil Brasil

Período República Federativa do Brasil (1967-data)

Tipo de Circulação normalizada moeda moeda

Anos anos 1998-2024 anos

Valor 5 Centavos Valor 0.05 BRL USD 0.010

1 centavo Lapulapu. 5 centavos Melchora Aquino. 10 centavos Francisco Baltazar, 25 Centavo Juan Luna.

## 2. betano em baixo :onabet excluir conta

Como posso obter o meu bônus Sportingbet?

rápido possível" e isso só pode ser uma coisa positiva. Pode levar até cinco dias úteis para receber seus fundos depois de fazer um pedido de saque, mas isso pode ficar muito mais rápida betano em baixo betano em baixo muitos casos. Incrivelmente, não há retirada mínima betano em baixo betano em baixo tudo.

quanto tempo uma retirada do Betuk leva - MansionBet- tempo de apostas no Reino a depende do seu método de pagamento. Por exemplo, PayPal leva até 24 horas para

Pix é uma plataforma de pagamento instantâneo criada e gerenciada pela autoridade reguladora do Brasil, o Banco Central no país (BCB), que permite a rápida execução de pagamentos ou transferência.

wiki.

### 3. betano em baixo : apostas on line em super corridas de cavalos

Sim Não

Obrigado pela participação. Nós usaremos esta informação para trazer mais novidades para você.

Por Bruno Cassucci, Heitor Esmeriz e José Edgar de Matos — Campinas, SP  
26/02/2024 11h00 Atualizado 26/02/2024

Não há tabus ou temas proibidos para Piá. Das noitadas e falsas amizades que atrapalharam a carreira do talentoso meia até a vida dentro da prisão ocorrida pós-aposentadoria, o antigo camisa 10 relembra diferentes momentos de betano em baixo trajetória com naturalidade.

“Eu me perdi por causa da fama”, diz Piá, agora empresário de jogadores

Nem tudo o que viveu é motivo de orgulho, mas o ex-jogador quer falar sobre o que passou para que jovens atletas não repitam os erros cometidos durante o período betano em baixo betano em baixo que ele calçou as chuteiras. Sua história tem gols, glórias, fama, noitadas, prisões e a tentativa de uma nova função no futebol após um prejuízo de R\$ 10 milhões por dívidas e imóveis perdidos.

+ Siga o canal ge Santos no Whatsapp+ Siga o canal ge Corinthians no WhatsApp+ Confira as últimas notícias sobre a Ponte Preta

– Não era milionário, mas conseguiria viver tranquilo. Acabei perdendo [dinheiro] sem parar, virou uma bola de neve (...) Foi uma situação desesperada. Eu dormi rico e acordei pobre. Aí perdi muita coisa betano em baixo betano em baixo pouco tempo, perdi também a saúde para diabetes (...) Mas depois que aconteceu tudo isso aí virou uma bola de neve. Aqueles amigos falsos que falam: "vamos fazer isso, vamos fazer aquilo". Aí quando você vai ver... – lembra Piá sobre os problemas que enfrentou ao encerrar a carreira.

– Perdi três barracões e uma casa. Cada imóvel de 1 milhão. Foi um prejuízo total de quase R\$ 10 milhões, entre valor de dinheiro e imóveis.

Hoje com 50 anos, ele busca um recomeço após quatro detenções pela Polícia (já cumpriu duas sentenças e hoje recorre betano em baixo betano em baixo liberdade de outras duas condenações) e uma carreira como jogador na qual diz que "não foi profissional".

No fim de 2023, o ex-meia de Ponte Preta, Santos e Corinthians começou a trabalhar como empresário de atletas, aproveitando-se do conhecimento, entre porradas e afagos, e dos contatos adquiridos no mundo da bola.

– Eu nunca tive ninguém para me dar uma direção, falar "sai disso ou daquilo". Todo mundo achava bonito o que eu estava fazendo, mesmo eu fazendo tudo errado. Não tive alguém como hoje eu sou para as pessoas que eu vejo, não só com os jogadores meus – contou Piá, betano em baixo betano em baixo entrevista exclusiva ao ge.

Piá abriu o coração e quer um recomeço na nova carreira como empresário de futebol — {img}: Alex Cardim/ EPTV

– Como pai e avô, quero ser um exemplo para as minhas crianças. Para ser exemplo para elas, preciso ser exemplo para mim mesmo. Dentro da posição que me coloco, quero ensinar aos jogadores para que eles entendam que muita coisa anda betano em baixo betano em baixo volta além de jogar futebol. Para cuidar da família, você tem que ser um homem, mais do que um jogador. Quero usar o exemplo de vida, de bom e ruim, para ajudar as pessoas como um todo – acrescentou.

Em um bate-papo de mais de duas horas, o ex-meia de Santos, Corinthians e Ponte Preta (entre outros tantos clubes) repassou a carreira a limpo e lembrou não só de momentos tristes, mas

também de situações inusitadas, como quando teve um leão de estimação ou o dia betano em baixo betano em baixo que Pelé foi até a casa dele lhe dar uma dura. Veja abaixo:

Recomeço aos 50 anos

Como tem sido esse novo trabalho? Quais os principais pedidos que chegam pra você?– Hoje, o futebol é muito dinâmico, hoje mudou muito da época que eu jogava. O mercado abriu muito e acredito que até de uma forma mais fácil de conseguir o objetivo de virar jogador de futebol. Na minha época era mais difícil pela qualidade que se tinha. Hoje, um jogador aplicado, dedicado, que se entrega, e se condiciona muito fisicamente, consegue o objetivo de jogar.

– As pessoas pedem e a primeira coisa que pedem é se é forte, alto, se recompõe bem.

Perguntavam antes se era driblador, se fazia gol. Dentro da Copinha vi muitos jogos, rodei São Paulo vendo jogadores, alguns por indicações, e aí onde fui rodando e buscar sempre atletas que dentro de um contexto pode vir a dar futuro, pode virar jogador de futuro.

E qual betano em baixo função nova dentro do mundo do futebol?– Hoje, dentro da empresa, diríamos que sou um carro-chefe. Eu vou olhar, gosto de ver o jogador mesmo com indicação por {sp} e material. Gosto de olhar, pois o campo não mente, não tem como fugir. O campo vai mostrar aquilo que quer ver. Olho, trago jogador, converso com os pais. Os que vejo betano em baixo betano em baixo condições de vir para a empresa, colocar betano em baixo betano em baixo condições para ele virar um grande jogador e um grande homem, eu trago para a empresa. Tem o lado jurídico que cuida da parte de contrato, de procuração. Eu faço a parte de trazer e empregar os atletas.

Piá agora trabalha com a administração da carreira de jogadores de futebol — {img}: Alex Cardim/ EPTV

E os contatos com times grandes? Já tem um grupo de atletas que você cuida?– Tenho vários jogadores na base e no profissional. Tenho atletas de 8, 10 anos até o profissional. Vinha com contatos com pessoas que me indicavam com rede social, pessoalmente e por telefone. Há três meses que comecei a trabalhar nessa parte do futebol, ir para um lado diferente que era o campo (jogador e treinador), agora o lado de gestão. Hoje a gente tem uma média de uns 20 jogadores de base e uns 10 profissionais. Pelo pouco tempo de trabalho, a gente vem buscando agregar bastante isso aí.

E como chega a esses nomes?– Busco com pessoas que estão no meio do futebol, com contrato profissional, conversamos com jogador, passamos nosso trabalho, e buscamos fechar essas parcerias. Pelo tempo que joguei, faz amizade. Muitas pessoas que estão no futebol têm contato comigo. Tenho portas abertas betano em baixo betano em baixo clubes grandes e onde vou buscar aquilo que o clube quer, Ponte Preta, Guarani, Red Bull, Corinthians, Portuguesa... o fato de ter jogado ajuda um pouco. O jogador que serve para o Corinthians muitas vezes não serve para o São Paulo, e vice-versa. Por isso você tem que conhecer o clube.

Piá recomeça aos 50 anos como empresário: “Me coloco como exemplo”

Como foi virar empresário?– É uma nova oportunidade dentro do futebol. Joguei muitos anos futebol, depois acabei fazendo curso e virei treinador. Vou fazer a licença A de treinador, vou fazer curso de gestão também. O futebol é muito grande, você tem que estar procurando estudar e estar pronto para a oportunidade que aparecer. Vim para a gestão com um convite para fazer um trabalho de captação; seria a pessoa que iria ver os jogadores e colocá-los betano em baixo betano em baixo clube. Esse trabalho me chamou a atenção, pois nunca tinha partido de um pensamento de montar alguma coisa, fazer isso especificamente.

– Sempre fui voltado para o campo. Quando surgiu o convite e a oportunidade, comecei a perceber o grande número de contatos que eu tinha. Nunca tinha usado esse lado para a finalidade atual. Conforme fui falando com as pessoas, isso foi abrindo uma margem de trabalho, um leque de oportunidade. Era uma coisa que amo fazer, estar no futebol, voltado para direcionar os atletas para os clubes.

Quem foram as pessoas que abriram as portas para você?– Há uns três meses, o Luíca, amigo meu que jogou comigo no São Raimundo de Manaus, o Delmo que jogou comigo também lá. Os dois estão fazendo esse trabalho e tinham uma pessoa betano em baixo betano em baixo São Paulo. Eles me convidaram para fazer essa parte para eles aqui, que é o centro do futebol, é o

centro mais forte. A partir do início, comecei a perceber o quanto é grande essa área de trabalho. Tem amigos meus betano em baixo betano em baixo clubes e fui abrindo, amigos meus betano em baixo betano em baixo países sul-americanos, europeus, asiáticos. Sempre deixando claro para mim: se tiver jogador de qualidade, traga. Deixando a porta aberta para mim.

Piá começou o trabalho há alguns meses — {img}: Alex Cardim/ EPTV

E tem recebido muitas consultas de grandes clubes? Já vieram "encomendas"?— Para a base, não tem direcionamento específico. É diferente do profissional. No profissional, apontam a deficiência e a necessidade do perfil do jogador. Na base pode ter o grupo montado, com três meias, mas se você tem um meia de qualidade, coloca o jogador na base. Ter o contato é bom por causa disso.

— Clubes como Corinthians, Grêmio, Inter, Athletico, Santos me deram espaço para se eu tiver jogador de qualidade, nível desses clubes, posso levar. Tenho portas abertas na Ponte Preta, um clube que fiquei muito tempo jogando, tenho esse espaço aberto. Se dentro da empresa tiver um jogador promissor, você tem um caminho mais curto para colocar dentro do clube. Com contatos, você consegue ter o caminho mais curto para o jogador ser avaliado dentro do grupo.

Já tem jogador avaliado nos grandes clubes?— Tem alguns garotos, sim. Pouco tempo, a gente já trouxe alguns garotos que estão sendo avaliados, outros já foram avaliados. Tenho feito trabalho fora para fazer treinamento de alto rendimento para os jogadores voltarem no mesmo nível.

Tenho um menino de 11 anos, o Dudu, muito bom jogador, um menino que trouxe para cá, conversei com pessoal da Ponte Preta. Ele está betano em baixo betano em baixo Campinas com os pais e tem muito talento, tenho certeza de que vai dar bons frutos.

Piá: depois de ser preso 4 vezes, ex-jogador volta ao mundo do futebol

E como administra a parte da administração da carreira com a negociação? Tem a experiência?—

Fica até mais fácil. Na minha época, não é que nem hoje com o atleta preocupado apenas jogar futebol, com a empresa dando a estabilidade de resolver a vida dele, deixando-o pronto para jogar. Na minha época não tinha isso; claro que havia empresário, mas não com esse cuidado todo. Um menino de 11 anos tem empresa cuidando da vida dele, administrando a vida do menino, vai ensinando, vai ajudando.

— Na minha época os meus contratos era eu quem fazia, eu quem negociava. Mesmo com empresário na negociação, eu que falava o valor que queria e estipulava os valores. Você participava diretamente. Quem praticamente era você. Já tinha uma experiência pela vida, pois fazia isso. Quando o empresário ligava falando que tal time tinha interesse, você passava o que queria. Ele ia brigar com o clube, mas na hora de bater o martelo, você estava presente, negociava tudo isso. Negociar com o clube é algo que fiz a vida toda para mim, uma coisa simples.

Piá tem feito cursos na CBF com a companhia de nomes como Lugano e Chicão — {img}:

Arquivo Pessoal

E o quanto você leva a betano em baixo experiência de carreira para os jogadores que cuida?— Hoje procuro ser bem claro com os jogadores pelo fato de ter jogado e não ter tido uma gestão para tomar conta da minha carreira. Era mais minha família que falava comigo, que falaram para colocar minha irmã para tomar conta, uma pessoa que não conhecia a dinâmica do futebol, o glamour do futebol.

— O futebol de alto rendimento, de time grande, tive dificuldade porque não tinha quem fosse me corrigir, mostrar o caminho, puxar a betano em baixo orelha. Eu fui sozinho e errei para caramba, dei cabeçada para caramba, nunca fui um atleta profissional. Sempre fui um bom jogador de futebol e que jogava bem, que me garantia dentro de campo, mas não ligava para a parte profissional. Uso isso com os atletas de hoje, de me colocar como exemplo quando estão partindo para um lado que ele vai quebrar a cara.

— Chamo, sento, converso e explico o que aconteceu na minha vida, os exemplos bons e ruins, digo que fui por esse caminho e me dei mal. Outros foram atletas profissionais e se deram bem. Dou exemplos reais, sempre procuro conversar com os jogadores e colocar para eles que na minha época um grande jogador betano em baixo betano em baixo campo ainda se garantia, o clube segurava. Hoje, o futebol não aceita mais isso: você é um atleta profissional de alto

rendimento ou vai ficar para trás.

E fora do campo também é uma preocupação betano em baixo com esses atletas?— Quantas vezes eles pediram para eu fazer inglês? Pensando que poderia ser negociado para a Europa. Não queria saber de nada, só de treinar, jogar e gandaiar. Hoje, quando chega um atleta vendido, eu administro a vida dele. Peço para ele estudar, fazer curso. Amanhã, o futebol acaba, ele é curto. Você precisa estar preparado para o pós-carreira do futebol. Isso para você parar na hora certa.

"Seu Piá, o Pelé está aqui embaixo"

Piá relembra bronca de Pelé após "festinha" betano em baixo betano em baixo casa no Santos: "Bagunçamos a cidade toda"

Sobre essas questões comportamentais há uma história famosa da betano em baixo época de Santos. O Pelé foi até o seu apartamento para te dar uma bronca?— Nossa... Na época que fui para o Santos, eu era jovem. Tinha 20 anos. Na minha época, você tinha que passar toda a fase de juniores e subia para o profissional com 20 anos. Eu subi para a Inter de Limeira, fizemos o Paulistão e fui um dos destaques, acabei vendido. Chega lá no Santos, time grande, chega deslumbrado, vestindo a 10 do Pelé, betano em baixo betano em baixo 1996. Fomos campeões betano em baixo betano em baixo 1997 do Rio-São Paulo com o Luxemburgo, você andava na cidade e todo mundo queria chegar perto de você, você mudava de vida.

— Não estava preparado para aquilo, não tinha ninguém para mostrar que mudou ou ter cabeça para aquilo. Você tem a mente que era o Piá, o garoto que saiu de Limeira. Saía todo dia para festa, bagunça, para tudo o quanto é lugar betano em baixo betano em baixo Santos.

Bagunçamos a cidade toda. O Santos era presidido pelo Samir Abdul-Hak, que era o advogado do Pelé, então praticamente o Pelé comandava tudo.

— O Pelé falou que ele mesmo ia ter que falar comigo. Ele foi no meu apartamento e falou: "la comprar um apartamento, seu Pepe falou para eu te comprar. Comprei você, e você está quebrando minha cidade, você veio para jogar bola".

— Foi uma situação única receber o Pelé na betano em baixo própria casa e te cobrando alguma coisa, então vê o tamanho do valor que você tem. Isso mudou minha cabeça por um tempo, mas, quando não tem uma sustentabilidade para suportar o tamanho daquilo, complica. Vivendo aquilo, vejo a importância que tinha, uma situação que para milhões para ver a partida. Tinha a cabeça de jogar, acabar o jogo, ia sair, festa, mulherada, beber...

Pelé investiu dinheiro betano em baixo betano em baixo você?— O Santos me comprou. O Pelé queria dizer betano em baixo betano em baixo uma forma de brincadeira: "Estava com dinheiro para comprar o apartamento, seu Pepe disse que tinha um garoto betano em baixo betano em baixo Limeira e fui ver, pensando que daria futuro e te comprei". Foi uma brincadeira para me colocar que tinha investido e, ao invés de eu valorizar, estava indo para um lado que não chegaria betano em baixo betano em baixo lugar nenhum. Foi uma forma de dar uma dura inteligente, era um jovem.

— Pelo fato de ter sido e vivido tudo, Pelé sabia que iria deslumbrar sair de uma cidade, um time pequeno, chegar ao Santos e ser campeão betano em baixo betano em baixo cima do Flamengo no Maracanã com Romário, Sávio, Júnior Baiano, Zé Carlos. Aí que você se perde. Ele foi colocar que tinha que acordar para vida, meu pensamento era jogar futebol, ser atleta profissional, não ser um varzeano de jogar e viver na balada.

Piá conquistou o título do Rio-São Paulo de 1997 pelo Santos — {img}: Arquivo Pessoal

Como foi a reação de perceber que o Pelé estava lá?— Quase xinguei o porteiro, achando que estava brincando, tirando sarro de alguma coisa. O apartamento era um por andar, com festa betano em baixo betano em baixo cima de festa, mulherada, aquela coisa toda... Ali no Canal 3, no Gonzaga, bastante badalado. Quando chamou o interfone, meu irmão e meu primo estavam juntos, e falaram: "Porteiro está falando que o Pelé está aí". Disse: "Que nada".

— A gente tinha feito uma festinha lá no dia anterior, ainda tinha um pessoal, a gente bebeu, uma molecada. Era só pizza, churrasqueira elétrica e cerveja. Quando falaram que o Pelé estava aí, mandaram me chamar e disseram que era o Pelé. Atendi o interfone e falaram: "O pessoal do Santos está aqui e estão querendo subir. Na hora falei: "Nossa". O apartamento estava daquele

jeito, latinha de cerveja jogada para tudo quanto é lugar, tudo bagunçado, a churrasqueira com carne que tinha sobrado. Fomos limpando do jeito que dava. Quando subiram, falaram: “Olha o apartamento como está?!”. Foi muito engraçado isso.

A dura do Pelé te deixou na linha por muito tempo?– Foi tipo uns 20 dias, um mês. Falei para o pessoal que daria uma segurada, ficaria tranquilo, falando que “pô, o Pelé veio aqui”. Dei a segurada. Jogava bem, a imprensa dava moral, eu esquecia tudo e voltava a fazer tudo de novo. Piá foi campeão pelo Santos betano em baixo betano em baixo 1997 — {img}: Reprodução EPTV O Santos foi o time que você mais bagunçou?– O Santos foi demais, nossa. Em festa, bagunça, foi o Santos pela idade. Quando vim para a Ponte, tinha rodado, não era uma novidade, não era a fama que te deslumbrava. Eu era mais malandro dentro do futebol, nada chamava tanto a atenção. No Santos, não, foi coisa de mudar. Da noite para o dia jogava na Inter, no domingo, e na segunda era jogador do Santos. Misericórdia, foi o lugar que mais baguncei.

Nessa época, você estava no Santos que ganhou o troféu do Rio-São Paulo betano em baixo betano em baixo 1997. Depois, o Santos ainda foi campeão da Conmebol betano em baixo betano em baixo 1998. Porém, quando o time foi campeão betano em baixo betano em baixo 2002 do Brasileirão, falou-se betano em baixo betano em baixo "quebra de tabu". Fica uma mágoa? Enxerga uma falta de reconhecimento?– Poxa, um título é sempre importante. Para conquistar um título, quem está lá dentro sabe como é difícil. De repente vê falta de importância nesses títulos, e você sabe como foi importante e como foi difícil conquistar esses títulos (Rio-São Paulo e Conmebol). O brasileiro esquece rápido as coisas. Poxa, há pouco tempo acompanhamos o título mais importante do Corinthians foi o Mundial, quem fez o gol do Mundial tinha a torcida querendo bater nele (Guerrero). O ídolo é apagado rápido no Brasil.

– Por conhecermos isso, não teve tanta mágoa, mas fico chateado por conquistar uma coisa e betano em baixo betano em baixo 2002 trataram como se não tivesse ganhado nada. Dois grandes jogos e batalhas, mas acredito que a situação que foi, o time campeão betano em baixo betano em baixo 1998 da Conmebol era mais maduro, mais cascudo. O time campeão do Rio-São Paulo era jovem, tinha o Zetti, Ronaldão, Macedo, que tinha sido campeão no São Paulo, e o resto era jogador que tinha vindo de time pequeno, como Anderson Lima, Sandro, Rogério Sevis e Dutra, Marcos Assunção, Vagner, Alexandre, Piá, Alessandro Cambalhota... Era tudo menino que tinha jogado bem nos times do interior e o Santos levou.

Em 1997, Santos é campeão do Torneio Rio-São Paulo

– Era um time jovem, e quanto chegamos no Maracanã, fizemos 1 a 0, comigo sofrendo a falta e o Anderson Lima fazendo o gol, e depois o Sávio voando sofre o pênalti, e depois fez a jogada que o Romário fez os dois gols, você o Maracanã quase caindo na betano em baixo cabeça com 120 mil pessoas. Romário há pouco tempo você estava vendo a Copa pela televisão, e três anos depois você estava sendo campeão betano em baixo betano em baixo cima do Flamengo do Romário.

Fama deslumbra

Dinheiro ou fama: o que deslumbrou mais?– O dinheiro nunca me mudou, porque continuei convivendo com as mesmas pessoas. Ia para Limeira no Parque da Serra Pelada, apelido do bairro betano em baixo betano em baixo que fui criado, e ficava com meus amigos de infância na periferia, vivia no meio deles. O dinheiro que ganhava não era meu, era minha família toda que usufruía. Um amigo precisava? Ajudava. Ajudei muita gente nessa vida. Minha família viveu tudo o que vivi: o carro que andava, onde viajava, onde vivia, todo mundo vivia. Não me deslumbrei com o dinheiro, embora ele te dê poder. O que mudou foi a fama.

– Comento isso sempre: você chega betano em baixo betano em baixo uma cidade, tem o filho do “fulano de tal”, o cara mais rico, multimilionário. Até ele chegar betano em baixo betano em baixo uma balada ou bar, ele é ele até chegar lá. Chega lá com a Ferrari dele, na hora que entra dentro do lugar, ninguém sabe quem é. De repente chega um jogador, ainda começando e sem dinheiro, mas ele jogou no domingo, fez gol e a TV ficou betano em baixo betano em baixo cima dele. E ele chega de táxi, nem carro para andar tem, mas na hora que entra da balada, o gerente vai receber, o dono também. Vão querer levar o jogador para o melhor camarote, pagar bebida, as mulheres mais bonitas vão querer sair com ele, o grupo que está tocando vai falar o nome

dele, e aí se torna a fama. Ele entra lá dentro e todo mundo quer estar perto dele, quer tocar nele, ficar com ele, as mulheres mais lindas querem sair com ele.

– Aí ele acaba se perdendo, acha que aquilo é por ele, pelo Reginaldo, não, aquilo era pelo Piá, jogador do Santos, do Cruzeiro, da Ponte, do Corinthians, do Coritiba, o jogador do time grande. Estão do lado dele pelo que representa, não por ele.

– Querem falar que saem com você, que andam com você, a mulher quer falar que tem uma relação com você: “Ah, sou namorada dele, ele é casado, mas sou namorada dele”. “Sou amante? E você?”. “Segunda amante, terceira amante”. Querem falar que tem relação com ele, porque a fama chama muitas coisas. Quando o jogador fica famoso, betano em baixo betano em baixo qualquer lugar você é reconhecido.

Fama portanto atrai mais?

– Sempre falo que o lado da fama era muito mais atrativo do que o dinheiro. O lado que me perdi foi a fama que se construiu betano em baixo betano em baixo cima do Piá, muito mais do que o dinheiro. Quando você está jogando, não paga para entrar betano em baixo betano em baixo lugar nenhum, você não paga betano em baixo betano em baixo balada, não paga bebida, não paga nem para comer betano em baixo betano em baixo restaurante. Os caras te dão roupa, te dão tênis; pagam para você usar marca de roupa, marca de tênis, boné. Tudo fica mais fácil. A fama te muda. O poder da fama te muda.

– Você chega betano em baixo betano em baixo um lugar que tem 1.000 pessoas, mas sabem quem você é. Chegava betano em baixo betano em baixo lugar que ligavam e falavam que o Piá tava indo. Arrumavam camarote, eu chegava na frente, parava o carro, aquela fila enorme, e iam te recepcionar. Você cortava a fila e ia passando despercebido por aquelas pessoas. Na hora que sobe no camarote, o grupo que tocava mandava um “salve”, todo mundo olhava para cima. Quando olha lá embaixo, as pessoas comentam, querem tirar {img}; mulherada subir para o camarote, tem mulher que solta até a mão do cara e olha para cima (risos).

Mulher ou bebida? O que era mais difícil de resistir?– Sempre foi mais a mulherada, né? Uma coisa puxa a outra. Você vai para a balada, não tem como não beber. Você bebe e vai abrindo leque de tudo para você. Tudo se torna mais fácil. Muitas vezes saía com mulher que nem precisava conversar. Só de estar na roda, dizer que quero aquela, alguém dava o recado e ela ficava te esperando. O que leva sair para a noite, com você é solteiro, é a mulher. Da mulher vem várias outras coisas, como a bebida.

Piá durante a época de jogador — {img}: Alex Cardim/ EPTV

A fama te mudou então?– Eu me perdi por causa da fama. Quando estava iniciando betano em baixo betano em baixo Limeira, eu treinava, me especializava, descansava, dormia, aquela coisa toda. Levava mais a sério. Quando virei famoso, ganhei muito dinheiro e veio a fama, acabei me perdendo porque deixei de ser um atleta profissional. Eu tinha uma condição física privilegiada e fazia uma pré-temporada forte; a gente tinha 30 dias para se preparar.

– A gente ficava trancado 30 dias, ia para Jarinu, Monte Sião. Hoje o calendário não tem mais isso. Não tinha para onde correr, tinha que treinar, eu me preparava. Depois só ia mantendo para jogar. Fora de campo não cuidava. Saía do treino e ia para balada, mulherada, churrasco, gandaia. Fui um péssimo profissional, nunca tive responsabilidade dentro da minha profissão. Era ótimo jogador, mas péssimo profissional, e joguei no Corinthians, Santos, Coritiba, Ponte Preta, fui convocado. Fiz isso sem ser o mínimo profissional.

Teve alguma fase que você se segurou?– Tive fases, sim. Tive fase de estar betano em baixo betano em baixo alto rendimento e dar uma segurada por necessidade, mas porque não tinha tempo, estava jogando várias competições. Você concentrava, jogava, fazia um treino mais ou menos e viajava. Não era porque tinha colocado a cabeça no lugar. Era o espaço curto de tempo, mesmo assim levava mulher no hotel, bebida para a concentração...

Piá usa os próprios exemplos para guiar a carreira de jovens atletas — {img}: Alex Cardim/ EPTV  
Comparando o seu tempo de jogador e o que você ouve agora dos seus jogadores. O que mudou nas tentações do futebol?– Uma coisa que hoje se tornou muito mais difícil, e falo sempre para os atletas, é tomar cuidado. Tudo se tornou mais perigoso. Na minha época não existia rede social, não era betano em baixo betano em baixo tempo real. A gente fazia uma festa betano em

baixo betano em baixo um dia, bebia, se divertia; se vazasse ia chegar um dia depois, só aí que a imprensa teria acesso, colocaria no jornal uma nota dizendo que teve um churrasco. Era muito mais difícil de acontecer algo, de prejudicar o atleta.

– Hoje é betano em baixo betano em baixo tempo real, o cara está na balada e é filmado. Ele está online, betano em baixo betano em baixo tempo real. Não é um exemplo, faz uma filmagem e você diz que “Ô, parceiro, pode me prejudicar”. Milhares ali já viram, chegou na mão da imprensa e é jogado, vira fuzuê. Hoje é muito mais perigoso por causa da rede social. As redes sociais tornaram a vida para os oportunistas mais fácil. Muita gente usa isso de oportunismo para prejudicar a vida dos outros.

Piá tinha o próprio Rei Leão betano em baixo betano em baixo casa

As Extravagâncias de Piá: “Andava com o leão dentro do meu carro e levava para o treino” Na carreira, além da “gandaia”, você tinha extravagâncias. Como é a história de ter um leão betano em baixo betano em baixo casa?– Tinha um leão betano em baixo betano em baixo casa.

O Carioca, presidente da Torcida Jovem da Ponte na época, tinha um casal. Fomos betano em baixo betano em baixo um churrasco e vi, fiquei maluco. Ele me disse: “Se um dia tiver um filhote, dou pra você”. Passou um tempo, e ele me chamou para ir lá e olhei o filhote. Disse que era meu assim que desmamasse. Aí fui atrás de documento, registro de nascimento, acompanhamento com adestrador e beleza. Fui e fiz todos os procedimentos. Peguei o leão.

– Tinha a chácara betano em baixo betano em baixo Limeira para o leão e também ficava com o adestrador. Isso para uma pessoa normal (risos). Eu andava com o leão dentro do meu carro, andava com o leão na minha casa aqui betano em baixo betano em baixo Campinas. O leão ficava solto na minha casa. Aonde eu ia, levava o leão junto.

– Ia treinar na Ponte e levava o leão; subia com o leão no treino. Às vezes tinha quebrado na noite, estava na ressaca miserável, o treinador era o Vadão, chegava no treino e subia com o Simba e deixava ele no campo. Eu descia para me trocar. Todo mundo subia para o campo, enquanto eu me trocava e deitava na maca. Quem ia treinar com um leão no campo? Aquilo me dava tempo para dar uma recuperada. Aí buscava o leão, trazia, botava de focinheira no vestiário.

Simba, o leão que se tornou bicho de estimação de Piá — {img}: Arquivo Pessoal

Você andava com o leão dentro do carro?– Cidade pequena e do interior tem muito daquelas avenidas, né? Eu ia a Limeira, botava o Simba do lado. Tinha uma Cherokee preta, toda insulfilmada, e ia com ele. Via os amigos, os bombado com pitbull passando na rua, e falava: “O que, rapaz, cachorro? Gosto de gato”. Respondiam: “Que gato o quê?”. Os caras vinham com o pitbull e falava: “Vai ali com o meu siamês” (risos).

– Os caras encostavam no vidro, aí abria um pouco e o Simba colocava um pouco a cara para fora. Eu puxava um pouco o rabo dele, e ele rugia (risos). Nossa, meu Deus do céu, só via gente correndo na avenida, subindo na árvore, gritando: “Tem um leão no carro!”. Aí eu corria para deixá-lo na chácara de novo para não pegaram. Criei o Simba até uns quatro anos, depois eu doei para o zoológico.

Ele ficava solto?– Eu deixava solto. Tinha uma casa betano em baixo betano em baixo Barão Geraldo. Deixei o Simba lá betano em baixo betano em baixo Barão Geraldo, mas esqueci que o cara ia limpar a piscina. Ele tinha a chave do portãozinho, entrava, limpava e ia embora. Daqui a pouco me chamaram no treino dizendo que tinha Polícia Ambiental, reportagem na minha casa. Um cara está lá fora dizendo que tem um leão na betano em baixo casa. Eu disse: “Nossa, esqueci o Simba”.

– Entrei no carro e saí correndo, tinha um baita fuzuê. Deixava a grama crescer um pouco para ele andar lá. Ele andava na beira da piscina e ouvia o leão. De repente ele viu a cabeça do leão. O muro era alto e tinha vidro. Ele deve ter falado: “Eu vou morrer cortado e não na boca de um leão”. O Simba queria só brincar, ele era operado. Mesmo que batesse a boca, seria uma pancada, não teria corte para rasgar. O leão era acostumado betano em baixo betano em baixo casa e brincava, pulava betano em baixo betano em baixo mim.

Simba ficou quatro anos com Piá e a família — {img}: Arquivo Pessoal

– O cara viu o leão, ficou louco e saiu correndo. Quando cheguei vi o cara todo cortado, no chão,

e o leão dentro da casa. Simba foi para o zoológico de Limeira. Com uns seis anos, ele faleceu. Muito cedo. Não acostumava com o ambiente do zoológico. Ele ficava solto na chácara, de repente tranca ele, acabou morrendo lá.

E a relação do leão com a betano em baixo família? Ninguém falou nada? – Era normal. Iam falar o quê? Eu comprava e dizia que o leão era meu. A Flavinha, minha filha pequenininha, brincava com o leão dentro da casa e da chácara. Onde ia, ele andava comigo. O adestrador ensinava a dar ordem, as doutrinas do leão. Ia fazendo. Foi se acostumando e brincavam com o leão, meus pais, irmãos e família. O que vinha de gente atrás para tirar {img} do leão. Pô, um leão solto. Imagina hoje com rede social? Ele era mansinho.

Piá com Simba: leão andava de carro com o jogador pelo interior — {img}: Arquivo Pessoal  
Pior fase da vida de Piá: o cárcere

Pós-carreira, você acabou preso quatro vezes. Como foi esse período? – É um período muito difícil, claro, mas tudo na vida é consequência do que você fez. As consequências vêm. Se você fez o bem, vai receber o bem. Se fez o mal, vai receber o mal. Foi uma fase conturbada da minha vida, eu tive vários problemas e acabei me perdendo. No futebol você tem várias oportunidades. Em vez de eu vir para o futebol betano em baixo betano em baixo busca de pessoas que pudessem me ajudar, eu fui para um lado errado e acabei me perdendo, sendo muito prejudicado por isso.

– O que você acaba aprendendo? Nada vale a betano em baixo liberdade. Ser privado da liberdade é uma situação muito dolorosa para o ser humano, sem contar o que você vive lá dentro, que é o pior lugar para se viver, é um inferno betano em baixo betano em baixo vida, um inferno que você vive.

– O que eu coloco para os jogadores com quem eu converso e para os que eu tenho trazido para a empresa é betano em baixo betano em baixo cima disso, você tem que saber com quem você anda, suas amizades, os lugares que você anda. Nem tudo o que brilha é ouro, nem todo mundo que está perto de você é seu amigo. No futebol, amizade é muito difícil.

– Quando você está com dinheiro e com fama, isso traz muita gente para perto de você, mas também traz gente ruim também. A maior parte das pessoas está perto de você para te sugar, para tirar de você, não é para te ajudar betano em baixo betano em baixo nada. Se você realmente tem amigos de verdade, pessoas que querem o seu bem...

Piá vive nova vida após enfrentar grandes problemas durante a trajetória — {img}: Alex Cardim/ EPTV

– Eu falo por mim, hoje, se eu ver um jogador que estiver comigo no auge, ele pode estar no nível que tiver e eu vou puxar a orelha dele. Quando eu vejo jogadores começando a se perder, se aproximando de pessoas que eu sei que não são amigos eu vou lá e falo. Se ele vai ouvir ou não, aí é com ele. Eu não tive isso.

– O mundo do futebol não é das pessoas normais, é completamente diferente, com dinheiro, fama, glamour. Eu não tive alguém como hoje eu sou para as pessoas que eu vejo, não só jogador meu. Quem eu vejo indo para o caminho que trilhei e quebrei a cara, eu vou lá e puxo orelha, sento, explico... Não na balada, bebendo com o cara. Eu vou tomar um café ou almoçar e sento com ele, explico. Nesse período difícil que tive na minha vida, betano em baixo betano em baixo que através dos meus erros vieram as consequências, foi que eu conheci a Deus lá dentro. Quando você fica sozinho, só Deus vai estar ao seu lado.

(NOTA DA REDAÇÃO: Piá já foi condenado duas vezes pela prática de tentativa de furto qualificado: betano em baixo betano em baixo agosto de 2024 (1 ano e 4 meses de reclusão betano em baixo betano em baixo regime aberto) e betano em baixo betano em baixo agosto de 2024 (2 anos de reclusão, sendo 1 ano e 7 meses betano em baixo betano em baixo regime fechado e o restante betano em baixo betano em baixo regime semiaberto). Ele também aguarda julgamento de recurso pela condenação betano em baixo betano em baixo março de 2023 (9 meses e 10 dias de reclusão, betano em baixo betano em baixo regime inicial semiaberto por ser reincidente), pela prática de tentativa de furto qualificado; além de responder betano em baixo betano em baixo liberdade, betano em baixo betano em baixo grau de recurso, a uma condenação betano em baixo betano em baixo julho de 2023 (2 anos, 8 meses e 20 dias de

reclusão, betano em baixo betano em baixo regime inicial fechado) por prometer vantagem financeira para influenciar resultado de jogo).

O que te influenciou a ir para esse outro lado?– Eu converso sobre isso com a minha família, com meus irmãos e, principalmente, com minha irmã mais velha. É ela quem toma conta das coisas. A gente conversa exatamente sobre isso. Eu me perdi com o deslumbramento da fama e minha família com o do dinheiro. Não tinha estrutura para aquilo. Eu estava despreparado, tanto na parte financeira quanto na profissional. Na minha família, todos estavam despreparados. Era muito dinheiro. Eles não sabiam controlar aquilo. Na época, eu comprei uma boate, mas era mais para curtir. Nunca fiz fechamento de dinheiro mensal. Era só festa. Depois comprei uma empresa betano em baixo betano em baixo Campinas. Uma de reparações automobilísticas, voltada para funilaria, pintura e mecânica. Tinha credenciado oito seguradoras. A empresa estava girando bem. Era algo para ter depois de jogar futebol. E na minha família de Limeira, estava todo mundo curtindo com o dinheiro.

– Ninguém queria vir cuidar da empresa. Ninguém veio dar atenção que deveria ter dado. Ficou na mão de outros. Eram duas pessoas que tinha como amigo, tinha colocado um amigo como gerente também. Os caras acabaram arrebitando com a empresa, e a empresa estava no meu nome. Tomei prejuízo de mais 5 milhões. Fizeram empréstimos, e as dívidas estavam no meu nome. Perdi imóveis, casa, apartamento, chácara, carro e dinheiro. Minha conta foi bloqueada por conta deles. Caiu tudo sobre mim. Não tinha assessoria nem advogada. Minha irmã estava perdida. Estava jogando ainda nessa época. Tinha saído da União São João, fui pro Gama e depois voltei. Aí estava experiente, ganhando um bom salário. Cheguei aqui, quando fui passar meu cartão, ele tava bloqueado. Quando fui ver, o buraco era mais baixo. Não acompanhava nada da empresa. Tinha apenas o dinheiro na minha conta para o que tinha que fazer. Não tinha controle do resto.

– Estavam bloqueando todos os bancos. Era imposto e não queriam saber. Se não pagar vai pra leilão. Vai bloqueando e perdendo. Com 37 anos, eu fiquei com diabetes. Ela chama diabete adquirida. Se dá no sistema nervoso. Imagina, você jogando, com uma dor de cabeça a milhão, aí te ligam falando que você perdeu a casa, o carro, o barracão. Perdi 3 barracões e uma casa. Cada imóvel de 1 milhão. Foi um prejuízo total de quase R\$ 10 milhões, entre valor de dinheiro e imóveis.

– Eu estava tranquilo. Ia parar de jogar futebol. Não era milionário, mas conseguiria viver tranquilo. Acabei perdendo sem parar, virou uma bola de neve. Perdi tudo. Aí ainda entra a questão da diabete. O pessoal deixava de assinar comigo por isso. Parei de jogar futebol. Isso veio de perder coisas que você conquistou. É você ter um monte de areia e ir escorrendo pelos dedos. Eu tinha um ótimo dinheiro da Ponte para receber, mas falei para não entrar na Justiça. Deu dois anos, perdi o direito, não recebi. Tinha os salários atrasados, negociações. Era uma ótima grana que se eu tivesse entrado na Justiça. Falo com jogadores daquela época, e todo mundo que entrou, todos receberam. Teve gente que colocou na Justiça, recebeu e depois ainda voltou a trabalhar na Ponte. Eu não coloquei, não recebi e depois nunca voltei para a Ponte.

– O problema não é a falta de um carro bom, mas que, quanto mais você conquista e melhora seu poder aquisitivo, mais aumenta seu custo de vida. Hoje a pessoa fala, nossa com cinco, dez mil você tem vida de rei. Sim, hoje sim, mas no passado não tinha como manter. É diferente, as pessoas falam sem conhecer o que a pessoa que conquista sabe como é. Conquistou um carro, ótimo, agora tem IPVA. Conquistou uma casa, IPTU. Vem as cobranças. A chácara é bonita, mas tem a manutenção. De repente o custo de vida continua e você não tem o recurso. Foi onde eu fui fazer coisas erradas para manter. Foi a maior burrada que fiz, querer manter de uma forma errada. Eu paguei as consequências.

– Foi uma situação desesperada. Eu dormi rico e acordei pobre. Tinha tudo isso e foi bloqueando e perdendo, bloqueando e perdendo. Aí Perdi muita coisa betano em baixo betano em baixo pouco tempo, perdi também a saúde para diabete. Não podia mais jogar futebol, onde eu tinha um rendimento. Se tivesse situação difícil quando parasse, era só vender uma casa, um apartamento, investir betano em baixo betano em baixo outra coisa. Isso eu tinha tudo de uma forma mais tranquila. Mas depois que aconteceu tudo isso aí virou uma bola de neve. Aqueles

amigos falsos que falam: "vamos fazer isso, vamos fazer aquilo". Aí quando você vai ver... Você se apegou à religião?– Nunca, nunca fui a uma igreja: "Olha, vou frequentar com vocês". Não, eu me apeguei a Deus. Comecei a ler a Bíblia, li a Bíblia quatro vezes, fazia as reuniões, as orações dentro daquilo que eu aprendia na Bíblia. Eu fui conhecendo a Deus e passei a entender que na minha vida toda Deus falava comigo, mas eu não tinha conhecimento, não tinha como entender aquilo que estavam mostrando para mim. Não virei santo, não sou batizado na igreja, mas conheço Deus, sei o que ele quer da gente, sei o que é certo, o que é errado, e mudei minha vida depois que eu tive um momento difícil. A coisa mais positiva naquele lugar foi conhecer a Deus, deixar Deus fazer parte da minha vida.

– Quando o Pelé falou comigo, a minha duração foi um mês. Eu fiz aquilo que Deus tocou no meu coração pra fazer. Quando eu vejo, vou e falo, explico, me cito como exemplo. Se a pessoa parar para entender, como aconteceu quando eu fiz um podcast há um tempo... Você não tem noção quantas pessoas do futebol, que estão jogando, que não jogam mais, treinador de time grande, auxiliar, preparadores físicos me ligaram e falaram: "poxa, eu vi betano em baixo entrevista, a forma como você falou parecia um testemunho". Recebi convites para fazer palestras e para ir betano em baixo betano em baixo igrejas dar testemunho. Eu falei o que meu coração estava mandando, da mesma forma que estou falando com vocês de coração.

– Mudei minha vida, me afastei de muitas coisas, de muitas pessoas, mudei o ritmo da minha vida e Deus está abençoando minha vida, abrindo portas a cada dia mais dentro do futebol e da vida, não porque virei santo ou exemplo, longe disso, sou falho e erro todo dia, toda hora, peço perdão a Deus toda hora. Aprendi que a gente tem que se apegar betano em baixo betano em baixo Deus porque ninguém está próximo de você ou junto com você. Às vezes está perto de você, mas não está junto com você, não quer dizer que quer o seu bem. Hoje betano em baixo betano em baixo dia tem muito ciúmes, muita inveja.

Ex-jogador Piá é preso pela quarta vez por roubo a caixa eletrônico

Além da falta de liberdade, o que é mais difícil na cadeia?

– Aquele lugar é o lugar do abandono de quando você está no fundo do poço. Então, às vezes, alguns conseguem se apegar betano em baixo betano em baixo Deus e sobreviver, outros nem conseguem. Quando você chega lá dentro, a maioria das pessoas está abandonada. Todos te veem como lixo, mas tem ser humano lá dentro que sente falta da família, que não teve uma oportunidade. Tenho certeza que Deus não colocou ninguém mal no mundo.

– O trabalho feito lá dentro é muito ruim. Você entra mal e sai pior. É isso que o governo faz. Não tem serviço social nenhum. Você passa fome, necessidade: passa mal, toma banho mal, não tem remédio. Se você não se apegar a Deus, fica difícil. A Bíblia diz que o mundo é governado pelo diabo. Você só vê maldade. Você vê tanta coisa no mundo que não é normal. Mas se você consegue se apegar betano em baixo betano em baixo Deus, você consegue ter a visão disso.

– O inferno que eu vivi não é só lá dentro, e sim fora também. Se você entrar lá dentro e estiver tudo errado, ser um mentiroso, se um drogado, você, com certeza, vai ter problema. Se você for um homem bom, dá certo betano em baixo betano em baixo qualquer lugar. Eles sabiam quem eu era. Você chega lá e todo mundo fica sabendo, mas o que faz de você são as suas atitudes, mesmo lá dentro.

Piá relata dificuldades nos tempos na prisão: "É o inferno na vida"

O que mudou, por exemplo?– O que você guarda betano em baixo betano em baixo segredo, você e Deus, Deus realiza. Quando você abre para as pessoas, se sente bem betano em baixo betano em baixo falar para as pessoas que Deus está te abençoando... Antes, o cara me ligava e falava: estou te levando para a Europa. Eu saía falando para todo mundo, os amigos falsos, família... "Vai acontecer, isso e aquilo". De repente, o negócio travava do nada, sempre alguma coisinha dava errado. Hoje eu não falo nada para ser humano nenhum, eu falo para Deus. E de repente a coisa acontece. Vou dar um exemplo: betano em baixo betano em baixo 2001, na Ponte Preta, a gente fez aquela campanha e chegou na semifinal do Paulista e da Copa do Brasil.

– A gente estava bem demais, eu jogando muito. Aí veio a pré-convocação, o clube foi pré-notificado que a CBF estava olhando. Chegou para mim, Mineiro e Washington. O Nelsinho

Baptista me avisou, mostrou e-mail. Eu fiquei todo feliz. Nessa época eu estava bem tranquilo, tinha segurado bem, o Nelsinho me cobrava muito, dizia que eu tinha muito para vencer se fosse mais profissional. Eu fui para Limeira, minha chácara, reuni minha família, meus irmãos, minha esposa, minha filha, fizemos um churrasquinho. Era época de Carnaval. Comi uma carne, tomei uma cerveja, tudo tranquilo, quando era 22h, 23h, acabou, despedi de todo mundo, voltei para casa descansar, dia seguinte tinha treino.

– Estava voltando para casa, betano em baixo betano em baixo Campinas, de carro, estávamos eu, minha esposa, Vivi, Flavinha e a Gigi, que era minha prima que cuidava da minha filha. Um cara de Escort saiu cortando tudo. Imagina, era Carnaval, todo mundo louco na rua. Estava na faixa da esquerda, acelerando, ele cortou o carro e saiu na minha frente, betano em baixo betano em baixo cima de mim. Eu juntei no freio, mas a Cherokee era grande, encostou no Escort e jogou o carro dele longe. Meu carro rodou e parou. Na hora eu liguei para o pessoal da Ponte para explicar o que tinha acontecido. No dia seguinte saiu lá: "Piá de madrugada, bêbado, bate carro". Estava minha mulher, minha filha, e todo mundo da imprensa que chegou lá viu minha família. Mas o que vende é notícia ruim.

– O que o Piá mostrou para a imprensa e para todo mundo a vida inteira? O Piá é bad boy, da noite, bagunça, bebida, farra, noitada, essas coisas erradas, tudo de coisa ruim é o Piá. Era fácil acreditar na mentira. Falaram que eu estava embriagado, sendo que eu socorri. Nisso acabei sendo cortado (da Seleção).

Piá se envolveu acidente de carro quando estava na Ponte Preta

Nesse período da prisão, você perdeu betano em baixo mãe...– Perdi minha mãe betano em baixo betano em baixo 2024. Ela foi talvez a pessoa que mais acreditou betano em baixo betano em baixo mim. Confiou no Reginaldo (nome de Piá) desde moleque, sempre apostando betano em baixo betano em baixo mim. Minha mãe sempre foi muito carinhosa comigo. Quando eu pensei betano em baixo betano em baixo estar naquele lugar e perder minha mãe, eu senti que tinha perdido tudo. Perdi o centro, a pessoa que sempre me apoiava. Aí, vi várias coisas lá dentro que aconteceram. Perdi minha família, minha mulher, e quando foi minha mãe, minha cabeça ficou a mil. Sentia que tinha perdido tudo. Já tinha perdido dinheiro, mas não tinha me abalado, não tive a oportunidade nem de me despedir. Não deixaram eu ver ela. Eu me senti mal demais.

Essa foi a virada de chave para você?– Só Deus sabe o que acontecia lá dentro. Estava com maldade na cabeça. A partir do momento betano em baixo betano em baixo que estava assim, consegui betano em baixo betano em baixo Deus, aprendendo e lendo. Eu não era de religião, mas ia betano em baixo betano em baixo todos os cultos e orava muito. Deus é tão maravilhoso que ele colocou uma criança na minha vida, minha filha Laura. Eu comecei a entender que nunca tinha sido um pai para o Felipe e para a Flávia. Não fui o pai que eles mereceram. Jogava bola e nunca dei atenção aos meus dois filhos como eles mereciam. Fiquei pensando, que exemplo, quem eu iria ser para Laura. Perdi a minha mãe e estou aqui nesse lugar. Foi quando Deus falou comigo.

– Comecei a entender que tinha uma criança aqui fora que precisava de um pai não apenas registrado, mas sim um pai de verdade, um amigo para dar exemplo. Hoje minha vida tomou uma proporção completamente diferente. Deus tem sido maravilhoso na minha vida, tem aberto portas. É difícil controlar a emoção quando eu falo de Deus, pois eu lembro da minha mãe. Ela se batizou na igreja e sempre pedia pra eu ir. Eu ia às vezes, mas não tinha vontade. Hoje, depois tudo que passou, eu me sinto bem: olho pra Deus, falo com ele toda madrugada. O que mais mexeu comigo foi a perda da minha mãe e a vinda da minha filha.

Piá se emociona ao lembrar da mãe e tenta recuperar tempo perdido com a família

Virada de chave e uma prioridade: a família

Você está mais próximo da família depois de tudo?– Tenho um relacionamento muito aberto com meus três filhos. Um relacionamento de muito carinho e amor. Falo com os três. O meu filho Felipe (30 anos) está no Paraná; a minha filha Flávia (24) betano em baixo betano em baixo Limeira.

Hoje o Piá é um cara mais leve e família?– Procuo hoje viver betano em baixo betano em baixo

torno da família. Minha mãe morreu, mas tenho meu pai, que está sofrendo muito com a perda da minha mãe. Um vivia pelo outro. Quero estar junto com ele, dar assistência pra ele. Fiquei dez anos sem falar com meu pai. Depois que minha mãe morreu, meu pai veio pedir perdão pra mim e pedi perdão pra ele. Hoje somos amigos, ele me liga preocupado comigo, e eu me sinto tão feliz betano em baixo betano em baixo saber que Deus uniu a gente.

As dores viraram exemplo, portanto?

– Procuo sempre fazer o melhor para poder, não só dentro da minha profissão, passar o que vivi para todo mundo para que não venham a sofrer com a mesma coisa, coisa que na época não aconteceu comigo. Nunca tive uma conversa aberta com alguém; nunca me falaram o que aconteceria se eu fosse para algum caminho. Tudo aquilo que eu não tive, eu quero fazer pelos outros hoje.

Piá dá mais atenção aos familiares e recupera o tempo "perdido" — {img}: Arquivo Pessoal Ponte Preta, o auge

O maior carinho enquanto jogador foi na Ponte?– O time que mais me identifiquei foi a Ponte Preta, fiquei oito anos. Era um clube que tinha o meu DNA, era diferente jogar pela Ponte Preta. Duas questões marcam esse período na Ponte Preta: o Brasileirão betano em baixo betano em baixo que vocês chegaram nas quartas de 1999, que teve aquele episódio do pênalti marcado contra você, e a vitória na briga contra o rebaixamento betano em baixo betano em baixo 2003, diante de uma grave crise financeira...– Naquela oportunidade contra o São Paulo, estava no rebote, domino a bola e saio dando um drible e sofro a falta. Quando caio, caio e pego a bola. O (Alfredo) Loebing deu o pênalti. Estávamos reclamando, e os jogadores do São Paulo, como o Raí, falavam: “Ele já deu, não vai voltar, vai acabar te expulsando”. Esses caras são ruins, não dá para entender, como dá para dar esse pênalti?

– Anos depois, ele foi na Ponte Preta dar uma palestra e pediu desculpas sobre o que fez naquele pênalti. Se tivesse o VAR, não daria o pênalti. Se fosse diferente, para o outro lado, ele não daria. Foi o peso da camisa que fez ele ser infeliz. Prejudicou a gente, tirou a gente da semifinal e me prejudicou, que fiquei marcado. Meu relacionamento na Ponte era tão bom que depois desse pênalti voltei para o Santos, no outro ano a Ponte me comprou.

Piá brilhou com a camisa da Ponte Preta — {img}: Alex Cardim/ EPTV

– Veio a CPI do futebol, a Ponte Preta acabou entrando e bloquearam vários bens, não tinham dinheiro para pagar a gente. Tínhamos um elenco forte que vinha desde 1999, 2000, e aí começou. Os clubes grandes viam nossa situação e ligavam para os jogadores: "se der entrada no fundo de garantia, você será liberado pelo clube". Treinava de manhã e de tarde o cara não estava no treino, estava apresentando betano em baixo betano em baixo outro clube. Assim foi. Falavam que era o "Big Brother da Ponte Preta", mais um eliminado, mais um eliminado. Eram titulares, anos no clube.

– Na época, lembro, que o pessoal da diretoria me chamou e diziam que eu era líder, um dos capitães, sempre deu a cara, se você sair a Ponte Preta vai cair porque todo mundo dos titulares foi embora, praticamente. Ficaram eu e o Roberto, acho. Os outros foram embora. Falei que não sairia e que ficaria até o final, chegamos a ficar 10 meses sem direito de imagem. Corinthians me procurou, Inter, Atlético-MG, Grêmio... O empresário Eli Coimbra Filho trazia a proposta, eu dizia que não iria sair.

Nunca balançou para sair?– Nunca deixei chegar na parte financeira. Quando mostrava o interesse, falávamos para conversar. Como tinha prometido para a diretoria e torcedores, eles tinham me comprado, falei que não sairia e ficaria até o final. Depois, não garantia nada. Falei que ficaria e que não deixaríamos a Ponte cair, o Abel Braga trocou ideia e a gente se comprometeu também pelo carinho pela Ponte. Vencia um mês, dois meses, arrumavam o dinheiro e davam para segurar. Foi assim até o final, sem receber, e mesmo assim não deixamos a Ponte seguir.

Piá é um dos grandes nomes da Ponte Preta nos últimos anos — {img}: Alex Cardim/ EPTV

Você chegou a citar alguns nomes de lideranças de torcida organizada durante nossa conversa. Sempre teve uma relação próxima?– Futebol existe sempre a cobrança. Não tem como fugir disso. Sempre tive contato, amizade e respeitei. Tinha amizade com presidente da torcida, o

Jacaré que puxava o grito; enfim, os caras da diretoria eram todos meus amigos. Mas quantos jogos não saí vaiado? Quantos jogos não saí com a torcida me xingando? Eu sempre respeitei, nunca fiz gesto para nenhuma torcida. Nada, não retrucava.

– Abaixava minha cabeça e ia embora. Saía fora, com os caras bravos. Jogador ficou lá dentro trancado até 2h, eu saía ali no portão, torcida cobrando, falava: “Infelizmente perdemos e não joguei bem, mas dei meu melhor. Vou sair e ir embora. Se quiserem colocar a mão betano em baixo betano em baixo mim, me bater, é com vocês mesmos, mas toda ação gera uma reação. Se fizer alguma coisa, toda ação gera uma reação”. Os caras abriam e saía andando. Nunca fiquei preso dentro do vestiário.

Piá admite chateação por falta de reconhecimento no Santos e lembra caos no Corinthians Hoje tem a fama do "disk balada", com torcedores organizados indo cobrar jogadores que estão betano em baixo betano em baixo eventos. Como era na betano em baixo época?– Encontrava os caras das torcidas nas baladas, todos os times, Corinthians, Santos, Ponte, Coritiba, Santa Cruz... Ia na balada e os caras estavam lá: “Somos da Gaviões, da Jovem do Santos, da Jovem da Ponte, SerPonte”. Falava que estava na minha hora de folga e fazia o que queria da minha vida.

Veja também

Ex-Ponte, Santos e Corinthians relembra extravagâncias (teve até leão betano em baixo betano em baixo casa!), diz que "dormiu rico e acordou pobre" e conta que viveu inferno na cadeia; agora agente, ele quer ajudar jovens

Diante do São Paulo, Bugre passa impressão que não vai jogar a toalha no Paulista

Macaca vence pela primeira vez na Neo Química Arena e consolida sistema de Brigatti

Leia o que disse o treinador do Bugre depois do empate por 1 a 1 com o Tricolor

Atacante Iago Dias faz o gol da vitória primeira vitória da Macaca na Neo Química Arena

Macaca vence pela primeira vez betano em baixo betano em baixo Itaquera: eram oito derrotas e um empate até então

Quem foi bem? E quem foi mal contra o Corinthians? Avalie o time

Times ficam no 1 a 1 betano em baixo betano em baixo Campinas e veem jejum de vitórias aumentar no Paulistão

Quem foi bem? E quem foi mal no empate com o Tricolor? Veja avaliação do time

Veja também desfalques, arbitragem e outras informações do jogo pela décima rodada do Paulistão

---

Author: [dimarlen.dominiotemporario.com](http://dimarlen.dominiotemporario.com)

Subject: betano em baixo

Keywords: betano em baixo

Update: 2024/12/27 8:41:52